



Arrancou estudo sobre contraceção

FEMININA Começou na semana passada a recolha de dados junto das mulheres sobre "Avaliação das práticas contraceptivas das mulheres em Portugal", o maior estudo nacional na área da contraceção, que pretende analisar os hábitos contraceptivos da população feminina do país entre os 15 e os 49 anos.

A investigação é da iniciativa das duas entidades científicas que se interessam pela área da contraceção – a Sociedade Portuguesa de Ginecologia (SPG) e a Sociedade Portuguesa da Contraceção (SPDC).

Resultados conhecidos em meados de 2015

O resultado da avaliação das práticas contraceptivas das mulheres em Portugal, que será conhecido em meados de 2015, pretende fazer uma actualização do último inquérito, realizado em 2005, e perceber as alterações das mulheres em relação aos métodos de contraceção utilizados, passados dez anos.

Fernanda Águas, presidente da SPG, avança que "este é um dos documentos mais importantes e mais citados na área da ginecologia. Os dados de um estudo tão representativo da população feminina são essenciais para perceber o desenvol-

vimento da relação das mulheres com os métodos contraceptivos, de forma a que seja possível a desconstrução de mitos ou alterações de hábitos."

Analisar a evolução e realizar adaptações

"Esta actualização de dados é extremamente importante para os profissionais de saúde poderem acompanhar da melhor forma as mulheres portuguesas, tendo em conta a evolução registada na área da contraceção e, assim, encontrar formas

Os dados são essenciais para perceber a relação das mulheres com os métodos contraceptivos

cada vez mais adaptadas a este novo contexto", diz Teresa Bombas, presidente da SPDC.

O estudo vai contar com uma amostra representativa de 4.000 mulheres de todas as regiões de Portugal continental e Ilhas. As conclusões serão apresentadas no XIII Congresso Português de Ginecologia, que comemora o 40.º aniversário da SPG e se realiza de 4 a 6 de Junho, em Espinho. O estudo é apoiado pela multinacional farmacêutica húngara Gedeon Richter. ◀



Avança estudo sobre a evolução da contraceção feminina

Página 2

